

## Cobertuites: Tuitar Quente e Tuitar Frio<sup>1</sup>

Sofia Carolina da SILVA<sup>2</sup>

Vivian BELOCHIO<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

### Resumo

O presente artigo visa analisar como, atualmente, são conduzidas e mantidas coberturas jornalísticas no *Twitter*. Baseadas no conceito de pautas quentes e frias o texto apresenta, dessa forma, as características dessa atividade como peculiaridades do que chamamos de Cobertuitar. Com essa finalidade, foi observado o perfil @terraaovivo, do Portal Terra, 2012 e o perfil @PampaStock, do festival de rock PampaStock, que aconteceu em dezembro de 2011 na cidade de São Borja – RS.

**Palavras-chave:** Cibercultura, *Twitter*, Tuitar, Cobertura de eventos, Cobertuites

### Introdução

A história do desenvolvimento tecnológico, segundo Lemos, é dividida em três fases: a primeira chamada de indiferença, pois o contexto social da humanidade durante esse momento é uma mistura entre a arte, a religião, a ciência e o mito, dessa forma, a técnica, que está mergulhada no todo, é vista com indiferença. A segunda fase, apontada para o início da Modernidade, é chamada de fase do conforto, visto que é um momento em que o homem, por meio da racionalização do pensamento, domina a natureza quando o espaço é conquistado durante a urbanização e, também, quando o uso da energia aumenta. A terceira e última fase, a partir de Lemos, é a da ubiquidade, ou da comunicação e da informação digital, contexto em que é o tempo linear e o espaço geográfico podem ser driblados. Essa é a fase em que:

Entram em jogo a telepresença, os mundos virtuais, o tempo instantâneo, a abolição do espaço físico, em suma, todos os poderes de transcendência e de controle simbólico do espaço e do tempo. (LEMOS, 2004, p. 53).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – VII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º Semestre do Curso de Jornalismo da UNIPAMPA, email: [sofiasilva.jor@gmail.com](mailto:sofiasilva.jor@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UNIPAMPA, email: [vicabel@terra.com.br](mailto:vicabel@terra.com.br)

Esse contato com o ciberespaço, atualmente, é marcado pela realização de apropriações e de agenciamentos de indivíduos e organizações, que lançam a sua própria representação nas redes e re-significam determinadas práticas.

Dessa forma, é natural que o jornalismo, por seu princípio comunicacional, se desenvolva também no ciberespaço e aproprie-se do objeto de estudo, o *Twitter*, tal como não apenas dominando a técnica: o *Retweet*, o *Replay*, a *Direct Message* ou até mesmo apenas tuitar leads de notícias com o link para o site em questão; como também, em um segundo momento, a partir de Lemos (2004), desenvolver um domínio simbólico, apropriando-se dessa ferramenta para usá-la para praticar a Cobertuiter, ou seja, fugir da função óbvia.

Esse alargamento das funções do objeto coloca o profissional da área diante de novos desafios, tal como adaptar-se a nova demanda do tempo no jornalismo digital <sup>4</sup>uma vez que, a invenção de novas velocidades é o primeiro grau da virtualização (Lévy, 1996, p.23). A velocidade com que a informação é liberada em uma Cobertuiter é de fundamental importância, como veremos mais a frente.

### **Jornalismo na Rede Social**

O *Twitter* pode ser considerado uma micromídia digital, conforme Primo (2009) e se tornar rede social de acordo com as apropriações que os indivíduos fazem dele, seguindo as ideias de Recuero (2009).

O conceito de micromídia refere-se à tipificação da mídia sugerida por Thornton (1996) e alargada por Alex Primo (2008) para micromídia digital. Thornton propõe três níveis de midiáticos: mídia de massa, mídia de nicho e micromídia. Os dois primeiros níveis podem se caracterizar pela tradicional classificação de *broadcasting* e *narrowcasting*, sendo a micromídia, para Thornton, “como um conjunto de meios de baixa circulação, que visam pequenos públicos” (apud PRIMO, 2008), tais como fanzines, folhetos e rádios livres. Para o ciberespaço, Primo, diz que a micromídia analógica é diferente da micromídia digital em relação ao alcance/gastos e acrescentou que a micromídia digital ocupa-se de blogs, microblogs e podcasts, os quais oferecem acesso global mesmo que tenham estrutura produtiva minúscula e baixo investimento.

---

<sup>4</sup> Segundo a definição de Mielniczuk (2003) jornalismo digital é aquele que “emprega tecnologia digital, todo e qualquer procedimento que implica no tratamento de dado em forma de *bits*.” Foi preferido tomar o jornalismo digital ao jornalismo *online*, ou qualquer outra definição, devido à abrangência do primeiro.

Essa micromídia digital desenvolve uma dinâmica própria em relação ao seu alcance, para as Redes Sociais temos a ideia de atores apresentada por Recuero.

Os atores são o primeiro elemento da rede social, representados pelos nós (ou nodos). Trata-se das pessoas envolvidas na rede que se analisa. Como partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais. (Recuero, 2009, p.25)

Os atores no *Twitter* estão para o perfil, seja representando um indivíduo ou instituição, o fato dele emitir alguma forma de identidade e assim estabelecer conexão com outros perfis, poucas ou não, já podem ser vistos como atores, ou seja, ser um ponto dentro de uma rede que se interliga com n outros pontos. E essa estrutura das redes que se montam com as interligações dos atores pode potencializar a distribuição e a troca de informações:

Outro elemento que é característico das redes sociais na Internet é sua capacidade de difundir informações através das conexões existentes entre os atores. Essa capacidade alterou de forma significativa os fluxos de informação dentro da própria rede. O surgimento da Internet proporcionou que as pessoas pudessem difundir as informações de forma rápida e mais interativa. (RECUERO, 2009, p. 116)

Dessa forma, vemos que as Redes Sociais possuem potencial jornalístico pelo princípio de conectarem um ator ao outro, estabelecendo assim redes de contatos, por onde a informação corre se espalhando. Nesse panorama, o conceito do Composto Informacional Midiático de Primo (2008) também pode reafirmar o caráter apto do jornalismo nas redes sociais, pois o vê como participante do conjunto de informações disseminadas tecnologicamente por meios de comunicação que servem para a atualização individual sobre notícias (PRIMO, 2008). Ou seja, pode-se dizer que vemos as redes sociais se configurando como mais um canal de informação no cotidiano dos cidadãos; principalmente, em relação ao Movimento Pro-Am – situação em que o “internauta pode colaborar de outras formas com a produção e com a distribuição de informações na rede, como através do envio de pautas, ou manifestando sua opinião em comentários em sites de veículos tradicionais” (BELOCHIO e ZAGO, 2010, p. 3) que pode ser aplicado não apenas nos sites como sugere a citação, mas também nas Redes Sociais desses veículos.

## Cobertuites

O *Twitter*, quando criado em 2006, como um serviço de microblog, que delimitava a postagem em até 140 caracteres, passou a ser utilizado com várias finalidades sendo uma delas, a distribuição de notícias. Zago (2008) explica que:

Cobertura minuto a minuto, difusão de últimas notícias, informações sobre bastidores da publicação jornalística, envio de atualizações direto do local do acontecimento a partir de dispositivos móveis, entre outras, seriam algumas possibilidades de utilização do *Twitter*. (apud ZAGO, 2011, p.38)

Nesse momento de extensão do jornalismo nas redes sociais, faz-se natural que algumas características dos meios tradicionais também se mantenham, ainda que adaptadas ao tempo do jornalismo digital. Entre as práticas que surgiram e podem ser observadas nesses ambientes pode-se destacar na cobertura *on line* de um evento tuites quentes e frios, tal como acontecia no jornalismo tradicional Campos (2011) define pautas quentes e frias:

A pauta sobre os eventos do dia é chamada "pauta quente". Mas enquanto os repórteres estão na rua e nos setores (ministérios, autarquias, palácio do governo, casas legislativas, Detran etc ) a Editoria de Produção está providenciando artigos, reportagens, cadernos especiais etc em comemoração a datas festivas do calendário. Esta é a "pauta fria". O objetivo é jamais deixar o jornal desabastecido de boas matérias, mesmo em épocas de poucas notícias como durante o recesso parlamentar, por exemplo. (CAMPOS, 2011)

Partindo dessa ideia temporal de pauta quente, o fato mais recente e próximo do agora, até mesmo o fato em quase tempo real, quando publicado no *Twitter* surge o tuite quente. Há vários exemplos que podemos ilustrar como em palestras: quando citações de um palestrante são tuitadas enquanto a palestra está em andamento; em um jogo de futebol, como veremos no objeto de análise, para anunciar um gol; em coberturas de shows: quando passa uma narração do que está acontecendo no palco e ambiente. Ou seja, o tuite quente é aquela narração mais próxima do que acontece em tempo real.

Desabastecido, como foi citado acima por Campos (2011), é palavra chave para o desdobramento da análise de Cobertuites. Para entendermos, o tuite frio, que no universo do microblog perde aquela caracterização direta com evento de datas festivas, citado por Campos (2011) é necessário considerar o tempo dentro do microblog. Por exemplo, em uma cobertura de um festival, o tuite frio seria aquele que apresenta a programação que virá em seguida servindo até como um lembrete.

Dessa forma, considerando uma cobertura que não deixe longos espaços de tempo de um tuitar para o outro, nota-se que, para assegurar o fluxo contínuo de tuiters, encaixa-se o tuitar frio, para que a continuidade se mantenha.

Sendo assim, tuiters que anunciam as atividades que acontecerão depois do atual evento descrito em primeiro plano, ou até mesmo do que já ocorreu, ou tuiters que liberaram links de outras redes sociais ou acontecimentos vinculados ao contexto do evento, são considerados tuiters frios. Em outras palavras, o tuitar que não segue com a função da descrição do tempo real é visto como o tuitar frio. O tuitar para tapar buraco e não deixar a cobertura em ritmo lento e esparso.

Para esse caso, analisaremos a Cobertuitter do PampaStock que foi feita pelo perfil do festival. Seguindo a ordem cronologia de publicação, de baixo para cima, o primeiro tuitar anuncia a próxima atração e chama para a transmissão – tuitar frio. Os próximos dois tuiters são do tipo quente, o que fica claro pela presença do “agora”.

Figura 1



Figura 1 – Trecho do perfil @PampaStock durante o evento em 11 de dezembro de 2011.

Assim, o tuitar frio convida os internautas para se atentarem à próxima atividade do festival. Ela está em estado iminente e, nesse caso, preenche a lacuna de uma possível Cobertuitter esparsa dando dinâmica ao perfil.

A figura 2 mostra mais tuitar frio: a partir do último, de baixo para cima, o qual anuncia o final do show da banda *Charly Coombes & The New Breed*, podemos observar o primeiro chamando a atenção para o que irá acontecer. O terceiro tuitar, ainda de baixo para

cima, solta o link da transmissão ao vivo, fazendo com que a cobertura de tempo real não perca fluxo, uma vez, que não há atividade no palco para ser narrada.

Figura 2



Figura 2 – Reprodução de trecho perfil @PampaStock em 11 de dezembro de 2011.

A Cobertuiter do PampaStock é uma apropriação de um não veículo tradicional. Contudo, ela também pode ser observada em veículos tradicionais. Segue exemplo do perfil @terraovivo<sup>5</sup> do portal Terra que se pautam pela quase instantaneidade do ocorrido.

Esse perfil também possui como característica o fato de liberar, na maioria das vezes, o link para uma transmissão narrada minuto a minuto ou para o “Ao Vivo Terra Live”, quando o usuário pode assistir o evento. Dessa forma, em uma análise de conteúdo, esse perfil tem como definição atrair o público para as transmissões, chamar quem o vê para outro site. Contudo, nos atentaremos a outros detalhes.

Seguindo a ordem cronológica de postagem: o primeiro tuitter anuncia o final de um evento musical, atualizando sobre o fim da transmissão podendo ser classificado como um tuitter quente.

O próximo tuitter anuncia outra situação, de contexto político, destacando o “ao vivo” em caixa alta, como uma marcação de tempo, o que no nosso entendimento qualifica o tuitter como quente.

<sup>5</sup> Este é um perfil do portal Terra ([www.terra.com.br](http://www.terra.com.br)) que visa coberturas “em tempo real, as notícias de esportes, diversão, política, cidades, mundo, economia, ciência, educação e tecnologia no Terra Ao Vivo” como é descrito na Bio do próprio twitter.

O terceiro tuitter inicia a narração de um dos dois jogos que terão uma Cobertuitter nessa noite em questão. O tuitter é aberto com a *hashtag* “#Libertadores2012”, apresentando uma descrição geral, apenas sobre o início do jogo, sendo assim um tuitter quente.

O quarto twitter é o começo do outro jogo, também iniciado com o *hashtag* “#Libertadores2012”, mantendo a narração em tempo real como o terceiro tuitter – também é classificado como tuitter quente.

Até o próximo acontecimento, nada é postado, nenhum aviso ou lembrete, pois o quinto tuitter é marcado com o “(13min)” o que demonstra que aos treze minutos aconteceu determinado fato, no contexto, um gol do jogo que se passa no Peru. Esses minutos marcam a instantaneidade do tuitter quente e o espaço que houve do último tuitter. Uma cobertura dinâmica poderia publicar algum tuitter frio nesse espaço de treze minutos para manter o fluxo contínuo, contudo essa pausa não descaracteriza a cobertura *on line* de ser uma Cobertuitter.

Deve-se observar que essa notícia passada alguns minutos pode se tornar fria. Contudo, a classificação de um tuitter frio não se refere ao conteúdo ter entrado em depósito no perfil, mas a um tuitter que anunciará outro evento que poderia acontecer no próximo dia e que o @aovivoterra também transmitiria.

Figura 3



Figura 3 – Trecho do perfil @terraaovivo em 19 de abril de 2012

A cobertura dos jogos continuou, citando o fim dos primeiros tempos, no segundo e terceiro – de baixo para cima e o início dos segundo tempos – quarto e quinto.

Figura 4



Figura 4 – Trecho do perfil @terraaovivo em 19 de abril de 2012

As Cobertuites dos dois jogos seguem com o anúncio de mais dois gols logo seguido de tuiters que encerram a transmissão:

Figura 5



Figura 5 – Reprodução do perfil @terraaovivo em 19 de abril de 2012

## **Considerações finais**

A diferença de tuitar frio para quente pode ser sutil, mas é necessário considerar a característica temporal para perceber se o tuitar está informando quase em tempo real, ou se é para manter o fluxo da cobertura, sem a necessidade da descrição, quase, ao vivo.

Podemos, assim, identificar que uma cobertura contínua demanda de tuitar quente e frio, exemplo visto pelo perfil @PampaStock. E a cobertura contínua, predominantemente instantânea pauta-se do tuitar quente, exemplo com o perfil @terraaovivo. Logo, ambas podem ser consideradas Cobertuites, contínuas e/ou instantâneas, pois adquirem o caráter de narrar um evento, fazer uma cobertura do mesmo, seja ele esportivo, político ou de lazer.

Ainda podemos observar que o Portal Terra, uma mídia tradicional, está incorporando características de um perfil não jornalístico, ainda que o perfil @PampaStock ser o tuitar oficial do evento analisado, de certa forma, isso demonstra o potencial que o jornalismo detém de absorver e se adaptar às tendências da comunicação em redes digitais que partem da iniciativas do público amador.

## Referências bibliográficas

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. (Coleção TRANS).

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. (Coleção Cibercultura)

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

ZAGO, Gabriela da Silva. **Recirculação jornalística no twitter; filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação**. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

CAMPOS, Pedro Celso. Disponível em <<http://webmail.faac.unesp.br/~pcampos/Pauta.htm>> acessado em 16 Dez. 2011

MIELNICZUK, Luciana. **Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web** (2003)

PRIMO, Alex. **A cobertura e o debate público sobre os casos Madeleine e Isabella: encadeamento midiático de blogs, Twitter e mídia massiva**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 16, p. 43-59, dez. 2008.

BELOCHIO, Vivian. ZAGO, Gabriela. **Considerações sobre Pro-Am como Estratégia Jornalística no Twitter**. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais...** Caxias do Sul, RS, 2010